

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Concurso Público Professor Classe "A"

Cargo 7

Componente Curricular: **LEM/Francês – CIL**



CADERNO DE PROVAS



LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

A agenda para as próximas etapas do concurso será divulgada juntamente com a divulgação dos gabaritos preliminares das provas objetivas, no primeiro dia útil após a realização destas, na Internet: www.cespe.unb.br e nos quadros de avisos do CESPE/UnB.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2004 – SGA/SE, de 21/9/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS, LÍNGUA PORTUGUESA E NOÇÕES DE DIREITO

A partir da década de 60, o mundo foi marcado pela contestação dos padrões estabelecidos, lutas internas e crescentes dificuldades econômicas. Por acréscimo, as reformas educacionais não atenderam às demandas, em grande parte irrealistas, do seu contexto social. Com isso, passou a vicejar o paradigma do conflito, representado pelo neomarxismo, utopismo e outras correntes. A sociedade passou a ser vista basicamente como um conjunto de grupos em contínuo conflito, em que uns estabelecem dominação sobre os outros. Em vez do consenso espontâneo, passou-se a encarar a educação como um processo de instauração de um consenso imposto. Segundo as novas concepções de então, ela seria um instrumento dissimulado de dominação e reprodução da estrutura de classes.

A. C. Gomes. **A educação em perspectiva sociológica**. 3.ª ed. São Paulo: EPU, 1994, p. 21 (com adaptações).

Os autores, em geral, concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal — Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional — e as de cunho progressista — Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos —, esta formando a base teórico-metodológica dos estudos organizados neste livro.

J. C. Libâneo. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, p. 64 (com adaptações).

Com o auxílio dos textos acima, julgue os itens a seguir, relativos a aspectos das práticas escolares e docentes.

- 1 Nos estudos sociológicos da educação, a partir de 1960, o paradigma do consenso foi substituído pelo paradigma do conflito.
- 2 Na abordagem sociológica progressista do conflito, enfatizam-se os valores comuns e a cooperação entre professores e alunos, situando-se a escola como elemento de integração e continuidade entre gerações.
- 3 A denominada educação bancária é uma das propostas da Pedagogia Libertadora.
- 4 A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos atribui importância destacada à didática, a qual possui como objeto de estudo o processo de ensino nas suas relações e ligações com a aprendizagem.
- 5 Segundo a corrente progressivista da Pedagogia Renovada, o professor deve conduzir o aluno a condições propícias para que este, a partir de suas próprias necessidades e do estímulo de seus interesses, busque, por si mesmo, conhecimentos e experiências.
- 6 Na perspectiva teórico-metodológica em que se fundamenta Libâneo, a didática, subordinada a propósitos sociais, políticos e pedagógicos, caracteriza-se como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

Alguns professores ressaltaram que possuem alguma dificuldade em fazer os alunos agirem. Segundo eles, a prática escolar é a principal responsável pelo comportamento passivo dos alunos. Procuram recuperar essa prontidão. Um professor diz que, como alternativa, inicia “fazendo junto” com os alunos. Com isso, procura recuperar a segurança deles no fazer. É preciso “mostrar que se pode” junto com eles para depois eles se animarem a fazer sozinhos. Outro lembra que a prática escolar, na sua maior parte, tem sido a que valoriza a passividade, a obediência e a memória. Quando, nos graus mais avançados de ensino, se quer exigir que o aluno pense, o processo é muito mais difícil. Entretanto, os alunos valorizam esse esforço. Tanto é que identificam como bom professor o que está tentando esse caminho.

M. I. Cunha. **O bom professor e sua prática**. 6.ª ed. Campinas: Papyrus, 1996, p. 108 (com adaptações).

Acerca de aspectos focados no fragmento de texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 7 De acordo com o que é relatado no fragmento de texto, alguns professores ressaltaram compromisso ético, associado a uma concepção de sociedade.
- 8 Com o objetivo de recuperar a segurança dos alunos no fazer, um dos professores citados no texto interpreta o processo ensino-aprendizagem de acordo com o modelo transmissão-recepção para iniciar suas aulas.
- 9 O caminho valorizado na caracterização do bom professor por parte dos alunos remete à necessidade de se realizarem dinâmicas que favoreçam a memorização dos principais termos e definições que compõem a disciplina ministrada.

A constatação de que a educação de professores tem sido mais efetiva pelas influências da prática cotidiana pode influir no repensar dos cursos de formação de professores. Os esforços dos cursos de licenciatura e de pedagogia têm sido maiores no que diz respeito à formação do futuro professor, tendo uma conotação mais teórica do que prática. É preciso estender ações e influências ao professor em exercício, favorecendo situações de análise e reflexão sobre a sua própria condição e experiência.

Idem, ibidem, p. 171 (com adaptações).

Provavelmente, a didática terá de constituir uma teoria pedagógica que possua não apenas uma razão de ser social (tentativa de elaborar um conhecimento a partir da sistematização das práticas educativas das classes subalternas e articulado à nova realidade social criada por essas classes), mas que possua, também, um objetivo claro e definido: preparar, teórica e praticamente, o futuro professor para captar e resolver os problemas postos pela prática social dessas classes.

P. L. O. Martins. **Didática teórica/Didática prática. Para além do confronto**. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 177.

A partir dos textos acima, julgue os itens que se seguem.

- 10 Sendo a teoria a tentativa de explicar a prática, espera-se que as teorias estudadas nas formações inicial e continuada do professor o subsidiem na elaboração de alternativas efetivas de solução de problemas vivenciados no dia-a-dia escolar.
- 11 A proposição explicitada nos dois textos enquadra-se na perspectiva educacional tecnicista.
- 12 Ainda hoje, existem cursos de licenciatura ineficientes na consecução do objetivo da didática conforme defendida por Martins no fragmento de texto acima.

Ao que parece, a definição dos componentes do plano de ensino de maneira fragmentária e desarticulada do todo social é que tem gerado a concepção de planejamento incapaz de dinamizar e facilitar o trabalho didático.

A. O. Lopes. **Planejamento do ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática**. 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 43 (com adaptações).

Com o auxílio do fragmento de texto acima, julgue os itens seguintes quanto a planejamento escolar.

- 13 Na perspectiva do autor do texto, cabe ao professor a prerrogativa de elaborar seu plano de ensino sem considerar fatores extra-escolares.
- 14 O plano de aula reflete as concepções que nortearam a elaboração do plano de ensino por parte do professor.

As exigências burocráticas que são feitas para que redija dessa ou daquela maneira, muitas vezes, levam o educador a perder a confiança no seu modo de conduzir a ação educativa. Preocupação com verbos permitidos e proibidos, que se refiram ao desempenho do aluno e não do professor, e outras formalidades desse tipo são questiúnculas que, muitas vezes, deslocam a tônica das grandes questões que se colocam cotidianamente.

M. E. L. M. Castanho. **Os objetivos da educação**. In: I. P. A. Veiga (Coord.). **Repensando a didática**. 12.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 58 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens que se seguem, relativos a objetivos de ensino.

- 15 O texto faz menção ao objeto da taxonomia de Bloom.
- 16 A preocupação aludida pelo autor do texto refere-se a decorrências da visão comportamentalista do processo ensino-aprendizagem.
- 17 Para garantir o cumprimento dos objetivos do ensino, elaborados de acordo com as exigências burocráticas e na perspectiva construtivista, não se pode perder o controle da disciplina em sala de aula, o que pressupõe uma relação professor-aluno baseada na autoridade do professor, reforçada pelo distanciamento estratégico exigido, impedidor de troca de influências.

Entre os elementos que integram o processo de ensino, a avaliação representa um instrumento de controle, não apenas no sentido de acompanhamento do processo de ensino, mas, sobretudo, como instrumento de controle que garante a disciplina e a obediência do professor quanto às tarefas que lhe são delegadas — o professor se vê obrigado a cumprir os objetivos e conteúdos programáticos que lhe são impostos, mesmo quando parecem não ter sentido para o aluno.

P. L. O. Martins. *Op. cit.*, p. 60 (com adaptações).

Acerca da avaliação e com o auxílio do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 18 A avaliação, conforme descrita por Martins, corresponde à orientação que deve prevalecer em cursos de licenciatura, para que se garanta o cumprimento do papel do professor.
- 19 A avaliação formativa constitui um balanço do conjunto de aprendizagens almejadas nos conteúdos programáticos.
- 20 Na visão formativa da avaliação, o erro do aluno é considerado uma fonte de informação essencial, cuja manifestação é importante favorecer.

A educação como estratégia decisiva para o desafio do mundo globalizado

1 Neste mundo altamente competitivo, o mercado e suas demandas de produtividade, eficiência e visibilidade se tornaram os mandamentos capitais da sobrevivência e do
4 sucesso, ou, ao contrário, do fracasso e da extinção. Por conta do primado da tecnologia, este não é mais o mundo do trabalho e da produção, como o fora na época da sociedade
7 do bem-estar social, mas o mundo da informação e do conhecimento.

No mundo atual, o valor mais elevado nos selos
10 vigentes é, portanto, o da educação.

É a educação que faz toda diferença, tanto individualmente como no conjunto da sociedade. Ou ela é
13 competente, e por meio dela o Estado consegue resgatar o limiar mais substantivo da sua autonomia, ou, na ausência dela ou diante de seu fracasso, todos são derrotados.

Só a educação nos põe na nova geografia e nos
16 sintoniza com a nova historicidade.

Mas esta nova educação precisa igualmente se
19 distinguir do que foi a educação que serviu, e muito adequadamente, à sociedade industrial, base do estado de bem-estar social que nós estamos vendo ser desmanchado no
22 presente momento.

A propósito, vale a pena fazer um breve percurso histórico para se verificar que a educação no sentido
25 institucional, como uma das dimensões da consolidação do Estado moderno, não é e nem pode ser jamais encarada como um valor absoluto. Ela deve ser repensada e replanejada
28 exatamente em função das mudanças históricas que assinalaram o próprio papel do Estado moderno.

Nesse sentido, a educação pública em grande escala,
31 aquilo que chamamos de educação popular em massa, foi introduzida nas potências capitalistas em fins do século XIX, correspondendo às demandas impostas pela revolução
34 científico-tecnológica. Essa grande transformação, também chamada de segunda Revolução Industrial, foi caracterizada pelo grande salto na escalada produtiva em decorrência das
37 introduções de novos potenciais energéticos, como a eletricidade e o uso dos derivados de petróleo nos motores de combustão interna. O impacto dessas mudanças foi de tal
40 magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo, ocasionando a revolução nas práticas
43 produtivas por meio dos grandes complexos industriais, como as usinas hidro e termelétricas, os altos-fornos, as siderúrgicas, as indústrias químicas, as técnicas de refrigeração, de conservação, de embalagens, o grande surto
46 de eletrodomésticos e de iluminação elétrica, que alteraram drasticamente o cotidiano de todas as pessoas. Houve igualmente uma transformação revolucionária nas técnicas
49 de transporte e comunicação, com o surgimento dos transatlânticos, das redes ferroviárias intercontinentais, dos veículos automotores, do avião, da fotografia, do cinema, do
52 telégrafo, do rádio, do telefone e da televisão.

Nicolau Sevcenko. Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacaociadania>> Acesso em set./2004 (com adaptações).

Considerando as idéias e estruturas do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 21 Na modernidade, os paradigmas “capitais da sobrevivência e do sucesso” (l.3-4) são a produtividade, a eficiência e a visibilidade.

- 22 Por se considerar parágrafo como a unidade de texto escrito, geralmente assinalada pela mudança de linha e pelo afastamento da margem e cuja função é “indicar serem as frases nela contidas o desenvolvimento de uma idéia, estando mais intimamente relacionadas entre si do que com as demais frases do texto” (**Novo Aurélio – Dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI**), seria conveniente que as frases contidas entre as linhas 9 e 22 do texto estivessem reunidas em um só parágrafo.
- 23 Nas linhas 6, 25 e 26, sem que se altere o sentido do texto, a palavra “como” pode ser substituída, respectivamente, por: **tal qual; enquanto; na forma de.**
- 24 Entre as linhas 23 e 29 do texto, é feito um percurso cronológico para se analisarem as mudanças históricas que assinalaram o papel do Estado moderno.
- 25 Em “aquilo que chamamos de educação popular em massa” (ℓ.31), o acréscimo de um **a** entre “aquilo” e “que” não interfere no sentido do texto.
- 26 O sujeito sintático de “foi introduzida” (ℓ.32) é “revolução científico-tecnológica” (ℓ.33-34).
- 27 A passagem “em decorrência das introduções de novos potenciais energéticos” (ℓ.36-37) introduz no texto a circunstância de **consequência.**
- 28 Em “O impacto dessas mudanças foi de tal magnitude que alterou completamente o modo de vida por todo mundo” (ℓ.39-41), a inclusão de uma vírgula logo após “magnitude” e do artigo **o** imediatamente antes de “mundo” não altera a sintaxe nem o sentido da informação.
- 29 São substantivos compostos os seguintes vocábulos do texto: “termelétricas” (ℓ.43), “altos-fornos” (ℓ.43), “eletrodomésticos” (ℓ.46) e “transatlânticos” (ℓ.50).
- 30 A forma verbal “Houve” (ℓ.47) comporta a substituição, no contexto, por **Ocorreu.**

Julgue a grafia das palavras, a concordância e a regência dos fragmentos de texto apresentados nos itens a seguir.

- 31 Em meio ao fluxo avassalador de mudanças, a educação popular em massa tornou-se um recurso fundamental à qualificação da mão-de-obra em função das demandas de uma economia de grande sofisticação tecnológica.
- 32 Um diferencial entre os ideais tradicionais de uma educação de caráter mais dileitante e uma educação voltada para às exigências de se formar grandes coletividades de trabalhadores foi instalada pelas novas demandas.
- 33 A história serve para alertar a humanidade quanto aos enormes riscos de um sistema educacional que não incluía uma dimensão crítica, um espaço para a interlocução democrática das idéias e a abertura generosa para as diferenças, permitindo o desenvolvimento de uma sensibilidade particularmente aguda quanto às demandas dos indivíduos e grupos mais vulneráveis, dos dissidentes, das minorias e de todos os que carecem de apoio e de afeto.
- 34 O recente advento da microeletrônica, também chamada Terceira Revolução Industrial, tanto confirmou quanto consolidou muito certas tendências restritivas, porque ficou mais claro do que nunca que na nova sociedade do conhecimento e da informação o grande diferencial qualificador é a educação.

Itens adaptados da Internet: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/educacaocidadania>>. Acesso em set./2004.

- 1 Se a gente fosse usar uma metáfora para descrever a sociedade contemporânea, a metáfora que talvez melhor correspondesse à descrição desse novo modelo seria a de um
- 4 ovo que alguém abre e joga na frigideira quente sobre o óleo. No miolo surge aquela bolha dourada, bem reduzida e bem fechada e aí quanto mais se chacoalha a frigideira, mais a
- 7 parte branca vai se espalhando mais até se esgarçar nas suas bordas. E jamais se combinam, a não ser que se arrebeite a bolha com um garfo; elas jamais se confundem, e o
- 10 desencontro é total. Se alguém insistir e chacoalhar bastante a frigideira, o que consegue é esgarçar cada vez mais a parte branca; se deixar a frigideira muito tempo ao fogo, consegue
- 13 é torrará-la cada vez mais, mas a parte dourada vai permanecer sempre incólume a esse tratamento brutal.

A luta pela democratização, neste momento, é sobretudo a luta pela qualificação educacional, e a forma de atuação participativa é sobretudo por meio de uma educação que permita compreender quais são os elementos dinâmicos e formadores desse novo processo de esgarçamento e de heterogeneização do corpo social. Portanto, é mais do que óbvio que a educação é um recurso estratégico para formar uma população não apenas qualificada para compreender e acompanhar esse fluxo de mudanças, mas, sobretudo, para saber tirar o melhor proveito dele em função de suas necessidades e de suas aspirações.

Nesses termos, não basta, portanto, uma educação que torne as novas gerações aptas para compreender e interagir com esse novo quadro apenas. É fundamental que essa educação incorpore uma dimensão analítica que propicie a todos um afastamento crítico e uma reflexão negativa, inconformada, denunciadora e também propositiva de novos caminhos, alternativas, e por que não de breques, de recuos e de modos de recozer as relações que foram esgarçadas, de recompor o que foi perdido, de compensar o que foi prejudicado e de restabelecer a comunhão social, nos múltiplos níveis local, nacional e global.

Essa é a grande vocação da educação no século XXI. A definição de um novo perfil de cidadania global. Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*. As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada. Se não o fizerem, estarão condenando os potenciais e o futuro de novas gerações e, sobretudo, estarão relegando o Brasil a uma condição passiva, subalterna e irrelevante, comprometendo irremediavelmente as mais preciosas energias de sua população e as maiores riquezas de nosso patrimônio cultural.

Idem, ibidem (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 35 O primeiro parágrafo, em que predomina a descrição, apresenta a analogia entre o corpo social e um ovo posto para fritar: nessa metáfora, a gema corresponde ao núcleo detentor do poder, mais resistente a transformações; a clara representa as classes populares, mais vulneráveis ao tratamento brutal.
- 36 No segundo parágrafo, essencialmente narrativo, destaca-se a idéia de que a qualificação educacional é o único recurso transformador de populações qualificadas, capazes de compreender as mudanças sociais, em pessoas aptas a tirar proveito próprio dos conflitos sociais.

- 37 No terceiro parágrafo, há, entre outras, a seguinte relação entre substantivos e adjetivos, respectivamente: dimensão analítica, afastamento crítico, reflexão inconformada, caminhos novos, relações esgarçadas, comunhão social.
- 38 Seria gramaticalmente correto reunir em um só os dois períodos iniciais do último parágrafo, mediante a seguinte reescritura: Esta é a grande vocação da educação no século XXI: a definição de um novo perfil de cidadania global.
- 39 Em “Não basta dominar o português, é preciso ser fluente em brasileiro e em *globalês*” (l.39-40), o autor tece uma irônica crítica às ideologias neoliberais vigentes no capitalismo selvagem, derivadas das relações sociolingüísticas existentes no mundo globalizado.
- 40 O período “As autoridades, as elites, os educadores cumprem essa missão de compreender, definir e difundir essa nova cidadania ampliada” (l.40-42) apresenta as seguintes características: a oração é única, absoluta; a forma verbal “cumprem” tem sujeito e objeto direto compostos; as formas “compreender”, “definir” e “difundir” são substantivos abstratos que correspondem às variações **compreensão**, **definição** e **difusão**, as quais têm como complemento nominal a expressão “cidadania ampliada”.

João Pedro, servidor estável do governo do Distrito Federal (GDF), ocupante do cargo de agente administrativo, de nível médio, passou em segundo lugar em concurso público do GDF para o cargo de professor, de nível superior.

Acerca dessa situação hipotética, julgue os itens subseqüentes.

- 41 Como João Pedro já é servidor do GDF, ele não precisará de nova nomeação para assumir o cargo de professor, sendo apenas necessários a sua posse e o exercício no novo cargo.
- 42 Na hipótese de João Pedro não ser aprovado no estágio probatório, ele será exonerado do cargo de professor e poderá ser reconduzido ao cargo de agente administrativo, se tiver requerido vacância deste cargo.
- 43 A Constituição Federal define a estabilidade como a garantia constitucional de permanência no serviço público outorgada ao servidor que, nomeado para cargo de provimento efetivo, em razão de concurso público, tenha transposto o estágio probatório de cinco anos, após ser submetido a avaliação especial de desempenho por comissão instituída para essa finalidade.

A Lei n.º 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, reservou o seu Título IV para o regime disciplinar, no qual estabeleceu deveres, proibições, acumulação remunerada de cargos públicos, responsabilidades e penalidades. Julgue os itens a seguir, relativos ao regime disciplinar dos servidores.

- 44 O servidor pode ausentar-se do serviço durante o expediente, por até uma hora, sem prévia autorização do chefe imediato, desde que compense esse tempo no final do expediente. Porém, se passar de uma hora, o chefe imediato tem de autorizar a sua saída.
- 45 O servidor público pode exercer o comércio na qualidade de acionista, cotista ou comanditário, desde que não participe da gerência ou da administração da empresa.
- 46 Entre as penalidades disciplinares que o servidor pode sofrer, a advertência é a mais branda.
- 47 O servidor pode ser demitido por abandono de cargo. Para que se configure o abandono de cargo, é necessário que o servidor se ausente intencionalmente do serviço por mais de 60 dias consecutivos.

A respeito dos direitos e das vantagens do servidor público regido pela Lei n.º 8.112/1990, julgue os seguintes itens.

- 48 O servidor que ingressar no serviço público no início de julho de um ano deverá receber, no final daquele ano, a título de gratificação natalina, apenas seis doze avos da remuneração a que faz jus no mês de dezembro.
- 49 O servidor que trabalhe habitualmente em local insalubre ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas, ou com risco de vida faz jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo. O servidor que fizer jus aos adicionais de insalubridade e periculosidade deve optar por um deles, pois é vedada a acumulação de ambos.
- 50 O servidor faz jus a trinta dias de férias por ano, que, em caso de necessidade do serviço, podem ser acumuladas até o máximo de dois períodos. Por ocasião das férias, independentemente de solicitação, é pago ao servidor o adicional de um terço da remuneração do período das férias.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texte I – items 51 à 73

1 Je n'ai pas beaucoup confiance dans ces Jardins
d'enfants et autres inventions au moyen desquelles on veut
instruire en amusant. La méthode n'est déjà pas excellente
4 pour les hommes.

Il n'y a point d'expérience qui élève mieux un
homme que la découverte d'un plaisir supérieur, qu'il aurait
7 toujours ignoré s'il n'avait point pris d'abord un peu de
peine. C'est pourquoi vous ne pouvez faire goûter à l'enfant
les sciences et les arts comme on fait goûter les fruits confits.
10 L'homme se forme par la peine; ses vrais plaisirs, il doit les
gagner, il doit les mériter. Il doit donner avant de recevoir.
C'est la loi.

13 Surtout aux enfants qui ont tant de fraîcheur, tant de
force, tant de curiosité avide, je ne veux pas qu'on donne la
noix épluchée. Tout l'art d'instruire est d'obtenir au contraire
16 que l'enfant prenne de la peine et se hausse à l'état d'homme.
Ce n'est pas l'ambition qui manque ici; l'ambition est
le ressort de l'esprit enfant. L'enfance est un état paradoxal
19 où l'on sent qu'on ne peut rester; la croissance accélère
impérieusement ce mouvement de se dépasser, qui dans la
suite, ne se ralentira que trop. Sans doute il y a une frivolité
22 de l'enfant, un besoin de mouvement et de bruit; c'est la part
des jeux; mais il faut aussi que l'enfant se sente grandir,
lorsqu'il passe du jeu au travail. Ce beau passage, loin de le
25 rendre insensible, je le voudrais marqué et solennel. L'enfant
vous sera reconnaissant de l'avoir forcé; il vous méprisera de
l'avoir flatté.

Alain. *Propos sur l'Éducation* (1932).

D'après le texte I, on peut affirmer que les principes
pédagogiques de l'auteur sont fondés sur

- 51 la nécessité pour l'élève de fournir des efforts et de consentir des sacrifices.
- 52 des exigences morales et intellectuelles comme le courage et la persévérance.
- 53 l'entière liberté laissée à l'élève d'organiser ses études à son propre rythme.
- 54 la nette distinction établie entre les moments récréatifs et le temps de travail.
- 55 la valorisation des méthodes d'enseignement moderne refusant toute discipline et toute sévérité.

Dans le texte I, les idées de l'auter en matière d'éducation ont pour ambition de

- 56 former le caractère autant que l'esprit de l'élève.
- 57 développer la responsabilité et le sérieux de l'élève.
- 58 permettre à l'élève de connaître des joies supérieures en récompense de son travail.
- 59 convaincre l'élève que rien de valable ne s'obtient sans travail.

L'expression métaphorique "je ne veux pas qu'on donne la noix épluchée" (l.14-15) veut dire dans le texte I que

- 60 il faut laisser les enfants affronter seuls les difficultés.
- 61 les enfants ne doivent pas manger pendant les exercices scolaires.
- 62 on ne doit pas faciliter le travail des enfants.

Jugez si les expressions suivantes, extraites du texte I, pourraient lui servir de titre.

- 63 "instruire en amusant" (l.3)
- 64 "L'homme se forme par la peine" (l.10)
- 65 "L'enfance est un état paradoxal" (l.18)

En considérant le texte I, jugez sur le plan linguistique et grammatical les propositions ci-dessous.

- 66 "C'est pourquoi" (l.8) est l'équivalent de **C'est pour cette raison que**.
- 67 Dans l'expression "faire goûter à l'enfant les sciences et les arts" (l.8-9), le verbe "goûter" est ici utilisé dans le sens de **apprécier, aimer**.
- 68 Dans la phrase "prenne de la peine et se hausse à l'état d'homme" (l.16), les formes verbales "prenne" et "se hausse" sont au présent de l'indicatif.
- 69 Le mot "ressort" est synonyme de **mobile** dans l'expression "le ressort de l'esprit enfant" (l.18).
- 70 La forme verbale "se sente" est au présent de l'indicatif dans l'expression "se sente grandir" (l.23).
- 71 Dans l'expression "loin de le rendre insensible" (l.24-25), le pronom personnel "le" représente le mot "enfant".
- 72 Dans la ligne 25, la forme verbale "voudrais" est au futur de l'indicatif.
- 73 Dans la ligne 27, le verbe "flatté" est ici employé dans le sens de **tromper**.

Texte II – items 74 à 86

1 Je n'hésite jamais à le déclarer, le diplôme est
l'ennemi mortel de la culture. Plus les diplômes ont pris
d'importance dans la vie (et cette importance n'a fait que
4 croître à cause des circonstances économiques), plus le
rendement de l'enseignement a été faible. Plus le contrôle
s'est exercé, s'est multiplié, plus les résultats ont été
7 mauvais.

Mauvais par ses effets sur l'esprit public et sur
l'esprit tout court. Mauvais parce qu'il crée des espoirs, des
10 illusions de droits acquis. Mauvais par tous les stratagèmes
et les subterfuges qu'il suggère; les recommandations, les
préparations stratégiques, et, en somme, l'emploi de tous
13 expédients pour franchir le seuil redoutable. C'est là, il faut
l'avouer, une étrange et détestable initiation à la vie
intellectuelle et civique.

16 D'ailleurs, si je me fonde sur la seule expérience et
si je regarde les effets du contrôle en général, je constate que
le contrôle, en toute matière, aboutit à vicier l'action, à la
19 pervertir...

Du jour où vous créez un diplôme, un contrôle bien
défini, vous voyez aussitôt s'organiser en regard tout un
22 dispositif non moins précis que votre programme, qui a pour
but unique de conquérir ce diplôme par tous moyens. Le but
de l'enseignement n'étant plus la formation de l'esprit, mais
25 l'acquisition du diplôme, c'est le minimum exigible qui
devient l'objet des études. Ce n'est pas tout. *Le diplôme
donne à la société un fantôme de garantie, et aux diplômés
28 des fantômes de droits.* Le diplômé passe officiellement pour
savoir: il garde toute sa vie ce brevet d'une science
momentanée et purement expédiente. D'autre part, ce
31 diplômé au nom de la loi est porté à croire qu'on lui doit
quelque chose.

Paul Valéry. *Le bilan de l'intelligence* (1935).

L'auteur du texte II

- 74 oppose le diplôme et la culture comme étant incompatibles.
75 dénonce les conséquences néfastes du diplôme dans les
domaines intellectuel et social.
76 affirme que la préparation du diplôme est la perversion de
l'enseignement.
77 reconnaît que l'existence du diplôme se justifie dans une
société démocratique.
78 prétend que le diplôme est par nature différent des autres
formes de contrôle.
79 montre que la volonté d'obtenir le diplôme développe des
techniques pédagogiques condamnables.
80 assure que le diplôme est le seul moyen de trouver du travail
et d'exercer une activité professionnelle.
81 est d'accord avec toute évaluation des connaissances faite
sous forme d'examen ou de concours.

La phrase du texte II en italique — *“Le diplôme donne à la société un fantôme de garantie, et aux diplômés des fantômes de droits”* (l.26-28) — veut dire que l'auteur

- 82 ne croit pas que le diplôme soit pour la société une preuve
véritable de savoir et de compétence malgré sa
reconnaissance légale, ni qu'il permette à celui qui le
possède d'exiger de la société un statut particulier
correspondant à son mérite.

- 83 ironise sur la valeur légale attribuée au diplôme par la
société et sur les prétentions du diplômé qui croit pouvoir
obtenir en échange de son titre une place dans la société.
84 considère comme des illusions tant la reconnaissance légale
de la valeur du diplôme par la société que le droit du
diplômé d'être gratifié d'un emploi pour la seule raison qu'il
a obtenu un diplôme.

Le texte II, de Paul Valéry, se présente sous la forme d'un
paradoxe parce qu'il

- 85 développe une critique des examens et des diplômes en
général qui sont indissociables de l'enseignement moderne.
86 suscite une surprise chez le lecteur par ses critiques des
diplômes que les systèmes d'enseignement ne remettent
vraiment en question.

Texte III – items 87 à 98

TOPAZE

Élève Tronche...(L'élève Tronche se lève...) Pour
réussir dans la vie, c'est-à-dire pour y occuper une situation
qui corresponde à votre mérite, que faut-il faire?

L'ÉLÈVE TRONCHE *réfléchit fortement.*

Il faut faire attention.

TOPAZE

Si vous voulez. Il faut faire attention...à quoi?

L'ÉLÈVE TRONCHE, *décisif.*

Aux courants d'air.

TOPAZE, *il frappe à petits coups rapides sur son
bureau pour rétablir le silence.*

Élève Tronche, ce que vous dites n'est pas
entièrement absurde, puisque vous répétez un conseil que
vous a donné madame votre mère, mais vous ne touchez pas
au fond de la question. Pour réussir dans la vie, il faut être...il
faut être? (L'élève Tronche *sue horriblement, plusieurs
élèves lèvent le doigt pour répondre en disant:*
“M'sieu...M'sieu...” *Topaze repousse ces avances.*) Laissez
répondre celui que j'interroge. Élève Tronche, votre dernière
note fut un zéro. Essayez de l'améliorer...Il faut être ho...ho...

*Toute la classe attend la réponse de l'élève
Tronche. Topaze se penche vers lui.*

L'ÉLÈVE TRONCHE, *perdu.*

Horrible!

*Éclat de rire général accompagné d'une ritournelle
de boîte à musique.*

TOPAZE, *découragé.*

Zéro, asseyez-vous. Il faut être honnête!

Marcel Pagnol. *Topaze* (1928).

L'action du texte III

- 87 se situe dans une salle de classe pendant un cours.
88 met en scène deux personnages principaux, le professeur et
un élève.
89 est exprimée seulement par les mots du dialogue, à
l'exclusion de tout autre indication du texte.
90 repose sur un échange de répliques entre Topaze, le maître,
et l'élève Tronche.
91 ne mentionne aucune intervention des autres élèves de la
classe.
92 peut être définie comme étant du registre comique.
93 exprime de manière plaisante et réaliste l'atmosphère d'une
classe d'autrefois.

Dans le texte III, le rire est provoqué par

- 94 l'aspect physique de l'élève Tronche.
- 95 la question posée à l'élève par le professeur.
- 96 les réponses de l'élève Tronche, impropres et inattendues.
- 97 la note attribuée à l'élève par Topaze.
- 98 les commentaires du professeur après chacune des réponses de l'élève.

Texte IV – items 99 à 111

- 1 Que peuvent les parents et les professeurs face aux grandes agences de publicité? Que peuvent-ils surtout lorsqu'il s'agit d'éduquer des enfants? Car c'est la jeunesse,
- 4 dès son âge le plus tendre, qui est devenue la cible favorite des publicitaires: séduire le fils pour gagner la mère. Et les professionnels de la vente en savent beaucoup plus long que
- 7 les enseignants sur la mentalité enfantine. S'ils ne savent pas comment apprendre l'histoire — mais ils ne s'en soucient pas — ils savent en revanche comment faire passer une idée
- 10 simple et forte. Sur ce terrain ils disposent de la compétence et des moyens. L'esprit des enfants leur appartient. Il n'est que de voir l'intérêt passionné des très jeunes téléspectateurs
- 13 pour les spots de publicité. À coup sûr, ces messages, brefs, simples et distrayants sont exactement adaptés au public enfantin.
- 16 La publicité, au sens large, donne à croire que le seul problème est de choisir entre les biens trop nombreux qui sont offerts. Chacun étant supposé avoir les moyens
- 19 d'acheter, il suffit d'éclairer son choix. Tout naturellement l'enfant en déduit que le bien-être est donné, qu'il existe comme l'air et le soleil et que point n'est besoin de le gagner.
- 22 On imagine aisément la somme de frustrations, de désillusions qu'ils ressentent quand ils découvrent que l'abondance des vitrines n'est qu'une illusion et qu'ils
- 25 devront travailler constamment pour en jouir. Mais il sera trop tard pour rejeter le système.

François de Closets. **Le bonheur en plus.**

Dans le texte IV, l'auteur

- 99 souligne le pouvoir du langage publicitaire sur les jeunes enfants dans un monde dominé par la consommation de biens matériels.
- 100 montre l'impact et la force des messages publicitaires sur l'esprit des parents et des éducateurs.
- 101 dénonce la publicité dont sont victimes les enfants qui grandissent dans l'illusion que la consommation est chose facile et naturelle.
- 102 ne s'intéresse qu'aux aspects économiques de la publicité et néglige les conséquences sociales et psychologiques du phénomène.
- 103 insiste sur la supériorité des familles et des professeurs dans le domaine éducatif et culturel malgré l'influence de la publicité.
- 104 révèle que les techniques du langage publicitaire ne peuvent pas rivaliser avec les méthodes de l'enseignement traditionnel.
- 105 présente la publicité comme l'un des mécanismes économiques essentiels de la société de consommation.

Dans le texte IV, la phrase "séduire le fils pour gagner la mère" (ℓ.5) signifie que les professionnels de la publicité

- 106 privilégient le public adulte pour conquérir de nouveaux marchés.
- 107 cherchent à convaincre les mères de famille en s'adressant directement à elles.
- 108 veulent d'abord plaire aux enfants, sachant que les mères sont sensibles aux désirs de leur progéniture.

Dans la phrase "Car c'est la jeunesse, dès son âge le plus tendre, qui est devenue la cible favorite des publicitaires" (texte IV – ℓ.3-5),

- 109 l'adjectif "le plus tendre" est un comparatif d'égalité.
- 110 la forme verbale "est devenue" est conjuguée au présent de l'indicatif passif.
- 111 l'expression "la cible favorite" a le sens de **l'objectif de prédilection**.

Texte V – items 112 à 120

- 1 Je me suis mis à aimer ce chien comme c'est pas permis. Quand je le promenais, je me sentais quelque'un parce que j'étais tout ce qu'il avait au monde. Je l'aimais tellement
- 4 que je l'ai même donné. Il y a une dame qui a dit oh le beau petit chien et qui m'a demandé s'il était à moi et à vendre. J'étais mal fringué, j'ai une tête pas de chez nous et elle
- 7 voyait bien que c'était un chien d'une autre espèce.

Je lui ai vendu Super pour cinq cents francs et il faisait vraiment une affaire. J'ai demandé cinq cents francs à la bonne femme parce que je voulais être sûr qu'elle avait les moyens. Je suis bien tombé, elle avait même une voiture avec chauffeur et elle a tout de suite mis Super dedans, au cas où j'aurais des parents qui allaient gueuler. Alors maintenant je vais vous dire, parce que vous n'allez pas me croire. J'ai pris les cinq cents francs et je les ai foutus dans une bouche d'égout. Après je me suis assis sur un trottoir et j'ai chialé comme un veau avec les poings dans les yeux mais j'étais heureux.

Romain Gary. **La Vie devant soi.**

Le texte V

- 112 se présente comme un dialogue entre le narrateur et son chien.
- 113 n'indique pas le nom du chien que la dame achète.
- 114 ne précise pas la somme d'argent payée par la dame pour l'achat du chien.
- 115 ne donne aucun renseignement sur le niveau social de la dame.
- 116 révèle que le narrateur a vendu son chien parce qu'il avait besoin d'argent.
- 117 est écrit dans une langue classique, correcte et soutenue.

Jugez les équivalences linguistiques des expressions suivantes du texte V.

- 118 "J'étais mal fringué" (ℓ.6): **J'étais mal élevé.**
- 119 "des parents qui allaient gueuler" (ℓ.13): **des parents qui allaient protester.**
- 120 "j'ai chialé comme un veau" (ℓ.17): **j'ai beaucoup pleuré.**